



As vilas e a cidade

Autores:

Danilo Ferreira Chaves - UFRN - daniloferschaves@gmail.com

Resumo:

A construção inicial de moradias para militares no distrito de Parnamirim na década de 1945 foi um marco histórico na urbanização local. Essas casas formaram, juntamente com a edificação de outras mais, a atual Vila Militar Santos Dumont que foi implantada aberta para a comunidade e depois se fechou. As demais vilas militares da Aeronáutica em Parnamirim foram entregues pelo Estado já no formato de fortificações e estão situadas em localidades privilegiadas na cidade. O objetivo deste artigo é mostrar como as vilas militares da Aeronáutica contribuíram no processo de urbanização da cidade de Parnamirim/RN e a metodologia utilizada foi a coleta e análise de dados obtidos na Prefeitura de Aeronáutica de Natal e Biblioteca da Ala 10. Essa pesquisa verificou que o caminho histórico do desenvolvimento da cidade de Parnamirim passou necessariamente pela instalação das estruturas militares da Aeronáutica durante a Segunda Guerra Mundial.

AS VILAS E A CIDADE

As vilas militares da Aeronáutica em Parnamirim-RN

INTRODUÇÃO

Parnamirim é o terceiro maior município do estado do Rio Grande do Norte e a segunda maior cidade da Região Metropolitana de Natal, sendo o município de maior integração com a capital. Seu desenvolvimento teve íntima relação com a criação da Base Aérea de Natal (BANT), unidade da Força Aérea Brasileira (FAB) que se situa em seu território.

Na década de 1920 foi construída uma pista de pouso no distrito de Parnamirim. Essa pista foi utilizada pelos alemães, italianos e franceses. Na Segunda Grande Guerra Mundial, Parnamirim foi escolhida para ser uma base norte - americana, o Parnamirim Field, devido a sua localização estratégica e sua proximidade com a Europa e norte da África. As Bases Aéreas Americana e Brasileira foram instaladas no distrito de Natal e isso atraiu uma grande aglomeração de trabalhadores à procura de empregos nas construções e oportunidades diversas no comércio e agricultura. A própria criação do Ministério da Aeronáutica também foi influenciada pela chegada da Segunda Guerra Mundial em 1941 e a utilização das Bases Aéreas no nordeste brasileiro, bem como da melhor utilização da tecnologia da época: o avião.

As primeiras casas para moradia de militares e civis da Aeronáutica foram construídas pela Engenharia do Exército no atual centro da cidade de Parnamirim. Essas primeiras habitações vieram a constituir a Vila Militar Santos Dumont. O edital para edificação delas data do ano de 1945 e desde o seu início até os dias atuais, a FAB aloca grande contingente de militares e suas respectivas famílias que são movimentados pelo Comando da Aeronáutica para essa região.

Atualmente, as vilas militares da Aeronáutica em Parnamirim estão instaladas em localidades privilegiadas na cidade, e no total perfazem cinco conjuntos habitacionais, com 690 (seiscentos e noventa) Próprios Nacionais (PNRs) disponíveis para os militares que servem na localidade. Para o ano de 2019 está previsto a construção de mais 350 PNRs dentro do espaço dos condomínios residenciais Albatroz, Augusto Severo e Bartolomeu de Gusmão. Os dois últimos estão situados em áreas prestigiadas do município e bem servidas de equipamentos públicos, enquanto que o primeiro conjunto habitacional foi instituído em área impermeável da Aeronáutica.

O objetivo deste artigo é analisar a influência da inserção da BANT e a construção das vilas militares no processo de urbanização e desenvolvimento urbano da cidade de Parnamirim/RN, bem como o aspecto marcante da construção da primeira vila militar na cidade em 1945.

A metodologia a ser utilizada será a coleta, análise e manipulação de dados documentais, registros históricos militares disponíveis na Biblioteca da Ala 10 e Prefeitura de Aeronáutica de Natal (PANT), bem como da Câmara e Prefeitura Municipal de Parnamirim.

O artigo será dividido em três partes, sendo a primeira relacionada com o impacto da instalação das estruturas militares no município para a urbanização da cidade. Destaca-se o pioneirismo na urbanização municipal com a construção das primeiras moradias para militares em 1945, na atual Vila Santos Dumont, a primeira vila militar implantada no município, sendo inicialmente aberta à comunidade local e depois fechada para a população civil, sendo murada e fortificada. Na segunda parte do artigo, será destacado as construções das demais vilas militares na cidade que foram estabelecidas já no formato segregado de fortificação. Por fim, na última parte é descrito o plano atual de reestruturação do Comando da Aeronáutica, Força Aérea Cem Anos e a escolha de Parnamirim para sediar as operações aéreas no Nordeste, gerando novas oportunidades e desafios.

1 – A VILA QUE IMPULSIONA A CIDADE

A influência das estruturas militares da Aeronáutica para a urbanização do município de Parnamirim-RN foi relevante e direcionou inicialmente esse processo. Destaca-se o papel histórico da construção das primeiras unidades habitacionais que vieram a se constituir parte da primeira vila militar da Aeronáutica na cidade, a Vila Santos Dumont. Com a instalação do campo americano ‘Parnamirim Field’ e com a construção da base aérea na localidade, foi indispensável a criação de moradias para a fixação dos militares que chegavam ao local, sendo um foco atraiador de infraestrutura, serviços e equipamentos urbanos. Este tópico tratará do marco inicial do desenvolvimento de Parnamirim vinculado às instalações das vilas militares no município, com foco na Vila Santos Dumont. Para tanto, será recorrido a dados históricos obtidos junto à PANT e Biblioteca da Ala 10, bem como os escritos de Rolnik (1988), Clementino (1995), Peixoto (2003), Falconi (2009), Teixeira (2008; 2016) e Bonates (2016).

As estruturas militares tiveram grande impacto sobre o espaço urbano de Natal na primeira metade do século XX, durante a Segunda Guerra Mundial e o crescimento da capital para o sul, em direção à cidade de Parnamirim-RN, se justifica pela instalação das estruturas militares da Aeronáutica ao redor da pista de pouso, sendo o município de Parnamirim naquela época apenas um distrito da capital do Rio Grande do Norte, Natal.

O crescimento de Natal para a região sul da cidade se deve à construção da pista de pouso utilizada por italianos, franceses e alemães, bem como das estruturas militares da Aeronáutica. Segundo Teixeira (2016, p.103), o primeiro Aeródromo de Natal, no distrito de Parnamirim, atraiu o crescimento da cidade de Natal, e, posteriormente, com a instalação

das estruturas militares da Aeronáutica, como as Bases Aéreas Americana e Brasileira, isso se intensificou grandemente.

A implantação das bases aéreas (Americana e Brasileira) na década de 1940 atraiu uma grande aglomeração de trabalhadores nas localidades ao redor da pista de pouso no distrito de Parnamirim-RN. Muitas pessoas se deslocaram para lá interessadas em trabalhos na edificação das estruturas militares e em busca de oportunidades. Assim, a atração inicial que influenciou o desenvolvimento urbano de Parnamirim foram as construções das estruturas militares da Aeronáutica, como a Base Terrestre Parnamirim Field e a Parnamirim Road que é a estrada de ligação entre a capital Natal e o distrito de Parnamirim-RN que constitui hoje na BR-101.

Acrescenta-se ainda, que no período em que se instalavam as estruturas militares em Natal, a seca assolava o interior do estado do Rio Grande do Norte, fazendo com que parte da população que migrava fugindo dela, também se direcionasse e se instalasse nas imediações de Parnamirim Field, em busca de oportunidades de emprego na BANT, atuações no comércio e agricultura.

O governo americano promoveu incentivos aos produtores rurais para que aumentassem o cultivo de suas terras com produções alimentícias, pois a alimentação dos militares americanos era importada, e a demanda era grande (PEIXOTO, 2003).

Pessoas de variadas localidades e até de estados vizinhos, foram atraídas à procura de emprego e oportunidade. Esse contexto se constituiu como um “ímã” inicial de atração que formaram as primeiras aglomerações urbanas no local (ROLNIK, 1988, p.12).

A interferência dos Estados Unidos nas Regiões Norte e Nordeste brasileiro no período da Segunda Guerra, são identificados por Bonates (2016, p.204) como “interesse norte-americano em estabelecer uma maior conexão com o Brasil do ponto de vista político, econômico, cultural e geográfico, tendo forte interesse militar nas Regiões Norte e Nordeste brasileiras”, beneficiando a formação de um polo indutor de desenvolvimento na região, e, em Parnamirim, se destaca as estruturas militares da Aeronáutica.

A Segunda Guerra Mundial e a intervenção americana também influenciaram a criação do Ministério da Aeronáutica em 1941. Falconi (2009, p.13) destaca que isso se deu a partir da união das “partes aeronáuticas” tanto do Exército quanto da Marinha, formando uma “Força Aérea Única”.

Ao tratar do desenvolvimento urbano de Natal, Clementino (1995) entende que a urbanização de Parnamirim teve estreita relação com a criação da Base Aérea de Natal, unidade da FAB criada em 1942 e situada em seu território. Assim, a Segunda Grande Guerra Mundial influenciou a urbanização de Parnamirim, devido aos investimentos em infraestrutura, subsídios para a produção agrícola, construção de vilas militares com o objetivo de dar suporte logístico e estrutural para a grande mobilização civil e militar, com a respectiva fixação de diversas pessoas no local.

Devido a esse contexto de guerra, a cidade de Parnamirim teve um nascimento diferenciado da maioria das cidades potiguares, pois a sua origem está relacionada diretamente às estruturas militares da Força Aéreas Brasileiras instaladas na localidade. Dentro desse contexto um marco histórico é destacado por Peixoto (2003), que foi a construção das primeiras casas para militares na cidade a partir de um edital publicado no jornal “A República” em 1945. A construção da Vila Militar Santos Dumont foi o marco inicial na história da habitação para os militares em Parnamirim juntamente com a urbanização do município. O quadro 1 mostra a evolução de acontecimentos no município de Parnamirim e das vilas militares da Aeronáutica.

Além da importância histórica da Vila Santos Dumont, fazendo ela parte da estrutura primária urbana e simbólica, relevante na gênese da urbanização, o Quadro 1 mostra a construção de novas vilas militares, como o CHBG e os outros conjuntos habitacionais.

Quadro 1: Histórico das vilas militares em Parnamirim-RN

Datas Importantes	Evento
1909	Construção da primeira vila militar no Rio de Janeiro (FERNANDES, 2006).
1941	Brasil e EUA fecham acordo incluindo Parnamirim no projeto de estratégia bélica.
1942	Criação da Base Aérea Brasileira, em Parnamirim.
1945	O jornal "A República" publicou o primeiro edital de tomada de preços para a construção de 50 casas em Parnamirim (PEIXOTO, 2003).
1948	Criação do distrito de Parnamirim, subordinado ao município de Natal (IBGE, 2010).
1949	Programa de construção de áreas residenciais militares nos Estados Unidos (BONATES, 2016).
1954	Criação da PANT.
1954	Criação do Condomínio Habitacional Eduardo Gomes (CHEG), com 47 PNRs.
1954	Criação do Condomínio Habitacional Santos Dumont (CHSD).
1958	Elevado à categoria de município (IBGE, 2010).
1957	Criação do Condomínio Habitacional Bartolomeu de Gusmão.
1973	Parnamirim passou a denominar-se Eduardo Gomes, permanecendo até 1987 (IBGE, 2010).
1992	Criação do Conjunto Habitacional Augusto Severo (CHAS), com 118 PNRs.
2012	Conjunto Habitacional Albatroz (CHA), com 60 PNRs.
2018	PANT planeja a construção de 350 PNRs, nas áreas dos conjuntos externos à BANT, atingindo assim mais de 1.000 habitações, devido à escolha da Ala 10 como sede das operações de voo do Nordeste.

Fonte: PANT, 2018.

Assim, em Parnamirim-RN, distrito de Natal, quando existia apenas uma pista de pouso da capital e ainda em processo de consolidação das Bases Aéreas Brasileira e Americana, foram instaladas as primeiras habitações para militares. O destaque da criação dessa primeira vila militar, antes mesmo da constituição administrativa da cidade em 1958, mostra a importância dessa estrutura militar que atualmente constitui o presente centro da cidade. A Vila Militar Santos Dumont foi um agente impulsor do progresso urbano do

município. Considerando ser a cidade o motor do crescimento urbano, as estruturas militares da Aeronáutica em Parnamirim-RN foram um marco que influenciaram de maneira positiva no processo inicial de desenvolvimento da localidade.

Dessa forma, enquanto em outras cidades, os papéis simbólicos principais de formação da cidade são centralizados na praça, igreja matriz, casa de câmara e cadeia, como descreve Teixeira (2008), em Parnamirim, contudo, além desses destaques, têm-se as estruturas militares com as suas habitações, e, antes de existir uma cidade administrativa, havia uma vila militar no centro do distrito.

Peixoto (2003) afirma em seu livro “História de Parnamirim”, que em 1945, foi publicada no jornal “A República” o edital de tomada de preços para a construção de 50 casas destinadas a sargentos e suboficiais da FAB, no intuito de fixar seus militares na região, sendo a primeira vila militar na cidade:

A cidade crescia em melhorias e a Aeronáutica resolveu fixar os sargentos e suboficiais em uma vila militar. Em 5 de janeiro de 1945, o jornal A República publicou o primeiro edital de tomada de preços para a construção de 50 casas em Parnamirim. O edital foi assinado pelo 1º tenente Vilibaldo Coelho Maia, da Arma de Engenharia do Exército, uma vez que a FAB ainda não tinha organizado um Quadro de Oficiais Engenheiros. (PEIXOTO, 2003, p.139)

Essa vila, o atual CHSD, demonstrada na Figura 1, atualmente conta com 101 unidades habitacionais e está localizada no centro de Parnamirim e se encontra ativa ainda hoje para moradia dos suboficiais, dos sargentos e dos cabos da ativa da FAB. O CHSD está localizado na Avenida Tenente Medeiros, parte central da cidade, ao lado do antigo aeroporto Augusto Severo. Isso reforça a ideia de localização das vilas militares próximas ao trabalho e no caso da Força Aérea, em sua maioria se acham próximas aos aeroportos militares. Entre outras cooperações, esta vila contribuiu para o atual desenho urbano do centro do município potiguar de Parnamirim.

Figura 1 – Vista Aérea do CHSD



Fonte: PANT, 2018.

O CHSD teve um papel destacado na cidade de Parnamirim-RN. Havia quatro acessos terrestres ao Terminal Ferroviário da cidade (importante meio logístico de transporte da época) e três deles, eram percorridos cotidianamente pela população parnamirinese por dentro desta vila, tendo um papel central nas locomoções pela via férrea. A Vila Militar Santos Dumont era ainda frequentada constantemente pelos moradores de seus arredores e cidade, os quais utilizavam de seus equipamentos públicos, juntamente com os familiares militares.

Os equipamentos mais destacados eram: o campo de futebol, destacado na Figura 2, áreas de lazer com churrasqueira, academia da terceira idade, quadra de areia, de vôlei e de futebol, além da quadra poliesportiva. Todos estes equipamentos eram utilizados pela comunidade local, havendo uma forte ligação dos vizinhos da vila com os residentes dos próprios nacionais (PNRs). Isso, contudo, se modificou mais adiante na história da primeira vila militar quando ela se fecha para a cidade. Isso será tratado posteriormente de forma mais detalhada no segundo tópico.

O fechamento da primeira vila militar na cidade foi devido à necessidade de maior segurança e controle de acesso às áreas comuns do conjunto. Assim, o condomínio foi fechado e cercado, sendo restrito o acesso da população às suas áreas comuns, havendo um rompimento do conjunto social, desfavorecendo o “desenvolvimento das relações de sociabilidade” das famílias militares com a população civil de Parnamirim, apesar de que há uma maior homogeneidade entre os seus semelhantes. Os militares com a sua forma de vida forasteira, devido à alta mobilidade, apresentam os mesmos problemas e forma de vida devido às suas características profissionais (LE GUIRRIEC, 2008, p.29).

Figura 2 – Equipamento Público – Campo de Futebol



Fonte: Chaves, 2018.

Finalizando este primeiro tópico, ressalta-se que a cidade de Parnamirim tem sua criação vinculada com a aviação e com os militares da Aeronáutica. Desde a pista de pouso na década de 1920 e as instalações das Bases Aéreas Americana e Brasileira na Segunda Grande Guerra Mundial até o dia de hoje, a localidade se destaca militarmente por sua posição estratégica. Vinculada a esse contexto, houve também a criação do Ministério da Aeronáutica no ano de 1941, criado no intuito de utilizar melhor a tecnologia da época, o avião, no nordeste brasileiro, mostrando uma forte vinculação da cidade de Parnamirim com os militares. Antes do reconhecimento administrativo do distrito como cidade de Parnamirim, ocorrido em 1958, já existia uma vila e ela delimitou não só o centro atual da cidade, como a vida de seus moradores aos arredores, enquanto em outras cidades os papéis simbólicos principais, como destacados por Teixeira (2008) eram centralizados na praça, igreja e outros ícones representativos do início de uma organização social inicial, em Parnamirim, no entanto, acrescenta-se a essas marcações históricas às estruturas militares, com destaque à sua primeira vila militar no atual centro da cidade, tendo assim, uma origem diferenciada da maioria dos municípios brasileiros.

Reforçou-se, assim, neste tópico a importância da Vila Militar Santos Dumont, situada atualmente no centro de Parnamirim que dava acesso à população ao terminal ferroviário da cidade, não existindo barreiras físicas que a delimita. Ela era aberta ao público externo que participava, inclusive, sem distinção alguma, de suas áreas de lazer. Contudo, com o aumento da violência urbana na cidade foi implantado muros, cercas elétricas e uso contínuo de fortificação para controle do acesso e segurança. Com isso, aumentou a homogeneidade interna, pois só é acessada pelos dependentes de militares. Dessa forma, a vila se fechou para a população. As demais vilas militares criadas posteriormente em Parnamirim foram construídas já fortificadas, sendo esse assunto tratado no tópico a seguir.

2 – VILAS FORTIFICADAS

Apesar da primeira vila militar em Parnamirim ter sido edificada de forma aberta ao público externo, outras foram construídas fortificadas como os Conjuntos Habitacionais Bartolomeu de Gusmão (CHBG) e Augusto Severo (CHAS). As vilas militares instaladas dentro da Ala 10 (antiga Base Aérea), Eduardo Gomes (CHEG) e Albatroz (CHA), foram constituídas em área totalmente impermeabilizada.

Ao tratar sobre as mudanças ocorridas nessa primeira vila, a Vila Militar Santos Dumont, é necessário destacar que inicialmente ela era aberta ao público e, depois, se fechou para a população com cercas, muros e fortificações, bem como as demais vilas militares na cidade que já nasceram fechadas e fortificadas. Assim, há na atualidade, com as fortificações mais homogeneidade e segurança nessas vilas. Entretanto, agora, elas perdem contato com o povo vizinho daquelas localidades na cidade, havendo uma descontinuidade urbana, e, de certa forma, pode-se atribuir como uma das causas do fechamento das vilas militares a crescente violência urbana nas cidades contemporâneas.

Para discorrer sobre essa forma de segregação, a fortificação, serão utilizados os seguintes autores para comporem este segundo tópico: Lessa (1990), Caldeira (2003/2008), Marcuse (2004), Le Guirriec (2008), Neves (2012) e Cerqueira (2017).

A separação do conjunto social é uma prática contemporânea. Ao descrever sobre a desigualdade e a violência na cidade de São Paulo, Caldeira (2008, p.3) explica que o medo transforma o modo de vida da sociedade, destacando o surgimento dos enclaves fortificados e o seu deslocamento incontrolável por toda a capital paulista:

O medo e a fala do crime também organizam a paisagem urbana e o espaço público, gerando novas formas de segregação espacial e discriminação social. Sua forma mais emblemática é o enclave fortificado. São espaços privatizados, fechados e monitorados, destinados a residência, consumo, lazer e trabalho, estruturados pelo discurso da segurança. (...) Eles dependem de guardas particulares e equipamentos de segurança de alta tecnologia para proteção e para assegurar as práticas de exclusão que garantem a sua exclusividade social. (...) À medida que essa lógica se torna dominante, se espalha por toda a cidade. Muros estão agora por toda parte, mesmo nas mais remotas áreas das periferias, não apenas para proteção contra a criminalidade, mas também para distinguir vizinhos uns dos outros e exprimir sua inserção social. (CALDEIRA, 2008, p.3)

Ao tratar sobre essa tendência moderna das fortificações, Cerqueira (2017) diz que ela é uma forma de privatização do espaço, sendo uma forma marcante de segregação contemporânea devido à restrição do acesso à localidade guarnecida em questão.

Para a fortificação, seja por barreiras físicas ou segurança (no caso das vilas militares a própria FAB), são usados dispositivos largamente empregados hodiernamente para fins de

segurança até no meio civil, devido o aumento da violência urbana. Esses dispositivos de segurança têm sido cada vez mais comuns no uso de fortificações para os conjuntos residenciais a fim de se obter uma maior segurança, bem como há ainda a ideia de afastamento dos indesejáveis e maior controle do espaço.

Uma das características das vilas militares é o “amuralhamento” promovido pelo Estado. Neves (2012) define “amuralhamento” tanto o urbanismo quanto a natureza das edificações, cuja espacialidade é circuncisa por muros e cercas que a delimitam fisicamente, sendo um local protegido e de controle restrito, sendo razoável entender que as informações disponíveis naquele local, bem como o livre trânsito das pessoas são reduzidos e/ou proibidos.

Já Marcuse (2004, p.25 e 26) explica o termo “amuralhamento” como a “reunião voluntária de um grupo populacional para fins de autoproteção e desenvolvimento de seus próprios interesses” e explana que o termo “amuralhamento” está inserido dentro de uma divisão maior, proposta pelo autor, de formas de segregação na cidade, de acordo com as origens de formação, a segregação funcional, assim definida como: “localizações separadas para atividades diferentes devido à necessidade de localizar os trabalhadores em regiões acessíveis a seus locais de trabalho”.

Em relação à definição de “amuralhamento” proposta por Marcuse (2004), nas vilas militares certamente há um conjunto de interesses comuns devido ao modo de vida dos militares como a sua alta mobilidade, e assim na vila há uma forte identificação com os seus pares profissionais com vidas semelhantes, sendo estabelecidas relações de ajuda mútua, bem como, sendo elas habitações que mantêm um vínculo com o trabalho.

Caldeira (2003, p.9-11) chama os condomínios fechados de “enclaves fortificados” ou “enclaves de luxo”. As vilas militares têm algumas características similares a eles. A autora explica que a fortificação é uma tendência de grupos que se unem para autodefesa, tendo os seus espaços vigiados e a autora entende ser essa uma nova forma de segregação. Assim, para ela, os enclaves fortificados possuem proteção própria, meios de trabalho e consumo, têm meios de afastar os “indesejáveis” e assim mudam a paisagem do urbano, atribuindo status ao que estão inseridos no grupo cuja entrada no fortificado é permitida. Segundo Caldeira (2000, p.259), este formato “cultiva um relacionamento de negação e ruptura com o resto da cidade”.

Lessa (1990) acrescenta nessa discussão que “o homem urbano constrói a sua história entre grades e muros e cria um novo modo de interagir com o espaço”, assim, as vilas militares contemporâneas são vigiadas e com controle de acesso restrito, ou ainda implantadas em áreas impermeabilizadas e fortificadas.

Além dessas formas de segurança, há também incluso neste processo de segregação que ocorre nas vilas uma busca por uma maior homogeneização, pois segundo Le Guirriec (2008), existe uma tendência na modernidade por procurar viver entre aqueles que são mais similares, autor que faz um contraponto na discussão sobre segregação (LE GUIRRIEC, 2008, p.30).

Uma das vilas militares fortificadas em Parnamirim é o Conjunto Habitacional Eduardo Gomes (CHEG) exibido na Figura 3. O nome desta vila faz alusão a um aviador e político brasileiro que viveu de 1973 a 1987, inclusive também foi o nome da cidade de Parnamirim-RN durante certo período de tempo. Esta vila militar em Parnamirim-RN é destinada para uso dos oficiais da FAB que servem na localidade e situa-se dentro da área do Ala 10. É, por isso, um ambiente restrito e vigiado, totalmente cercado e fortificado, com acessos bastante controlados. Há nesta vila áreas de lazer como o Clube de Oficiais da Aeronáutica (COFAN), podendo ser visualizado na Figura 3 com a piscina e estruturas do clube ao lado do Conjunto Habitacional Militar Eduardo Gomes:

Figura 3 - CHEG Localizado Dentro da Ala 10



Fonte: PANT, 2018.

Esta vila militar possui quatro modelos de casas que são destinados às diferentes patentes de oficiais da FAB e alcança um total de 160 PNRs. Na Figura 4 é destacado, através de fotografia frontal, um dos modelos atuais de PNR presente neste conjunto habitacional que é dividido de acordo com as categorias hierárquicas dos militares oficiais:

Figura 4 – Vista Frontal de um Modelo de PNR da Vila Militar Eduardo Gomes



Fonte: PANT, 2018.

Outra vila militar instalada na cidade é a Bartolomeu de Gusmão (CHBG), evidenciada nas Figuras 5 e 6, conhecida no município de Parnamirim como “os blocos militares” ou “H-30”. Ela foi construída no ano de 1967 e se localiza ao lado da BR-101, que liga Natal com a metrópole nordestina do Recife. O CHBG foi implantado na avenida central da cidade, a Avenida Brigadeiro Everaldo Breves.

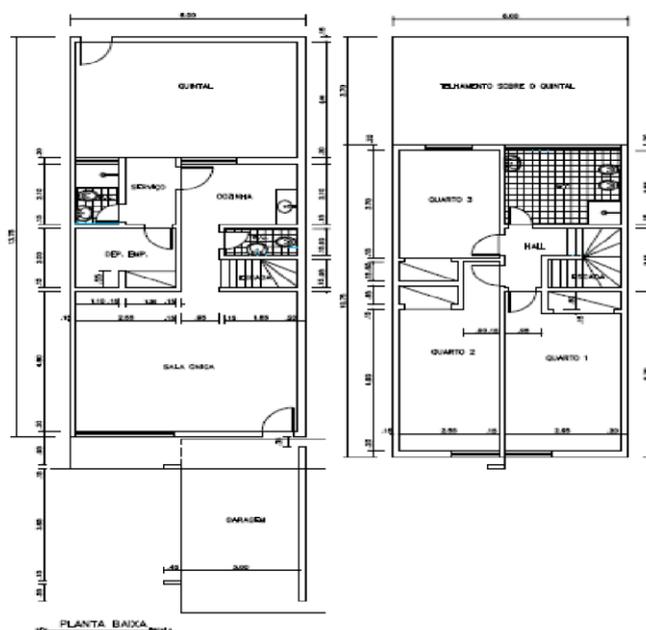
Figura 5 e 6– Vista Aérea do CHBG ao Lado da BR-101



Fonte: PANT, 2018.

O conjunto Habitacional Bartolomeu de Gusmão (CHBG), nome dado em alusão a um padre brasileiro com importante experimento inovador para a aviação, é destinado aos suboficiais e sargentos da Aeronáutica e possui 70 PNRs em forma de blocos e apresenta uma única planta, demonstrada na Figura 7.

Figura 7 – Planta do PNR (Sobrado) do CHBG



Fonte: PANT, 2018.

Há ainda em seus limites vários equipamentos públicos, como área de lazer, campo de futebol e quadra poliesportiva (Figura 8), parque infantil e até uma capela (católica) para fins religiosos. A sua construção é conhecida como H-30, isso se devendo ao modelo arquitetônico americano.

Figura 8 – Equipamento Público – Quadra Poliesportiva no CHBG



Fonte: Chaves, 2018.

A vila militar Augusto Severo (CHAS), representado de forma aérea nas Figuras 9 e 10, nome dado em alusão a um aeronauta brasileiro. A quarta vila militar instalada na cidade, foi

construída no ano de 1992 e contribuiu na consolidação do bairro da Cohabinal, um dos bairros mais bem valorizados do município.

Figuras 9 e 10 – Vista Aérea do CHAS



Fonte: PANT, 2018

Figura 11 e 12 – Vista Frontal e Lateral do Tipo de PNR do CHAS



Fonte: PANT, 2018.

O CHAS, cuja vista frontal e lateral do modelo único de construção do imóvel (Figura 11 e 12), é destinado aos suboficiais e sargentos da Aeronáutica e possui 118 PNRs, localizado em um dos bairros mais privilegiados da cidade, a Cohabinal. Há ainda dentro de seus muros vários equipamentos públicos, como área de lazer com churrasqueira, capela (Figura 14), campo de futebol, quadra poliesportiva, parque infantil (Figura 13) e uma grande área livre.

Figura 13 – Equipamento Público no CHAS – Parque Infantil



Fonte: Chaves, 2018.

No CHAS, na figura 14, destaca-se ainda, a existência de uma capela católica, ao lado de outros equipamentos, já mencionados no texto, que é usada para atendimento religioso católico aos fiéis do condomínio militar e da comunidade local:

Figura 14 – Equipamento Público – Capela religiosa no CHAS



Fonte: Chaves, 2018.

Enfim, a quinta e última vila militar implantada em Parnamirim-RN (ilustrada na Figura 15), o CHA, foi construída e entregue no ano de 2012. Conforme pode ser visto na Figura 16, o conjunto Albatroz se situa ao lado da Ala 10, antiga BANT. Ocupa uma área de 18.414 metros quadrados e é dividido em 10 blocos de 6 apartamentos cada, com 60 PNRs, possuindo segurança 24 horas da própria Aeronáutica, além de ser totalmente cercado.

Figura 15– Vista Aérea do CHA



Fonte: PANT, 2018.

Essa vila militar, o CHA, foi construída totalmente cercada e possui fortificação de soldados militares da FAB que a controlam ininterruptamente, através da guarita na entrada da vila (Figura 17), o acesso ao local de moradia dos militares. O nome desta vila militar é uma alusão a uma ave marinha de grandes dimensões, mas que voa com muita eficiência. Essa ave tem uma grande habilidade em planar calmamente no ar, sem fazer muitos esforços. O albatroz é o maior pássaro que consegue voar e isso faz com muita maestria e precisão, fazendo-se assim alusão à tarefa aérea da FAB.

Figura 16 – Construção da Vila Militar Albatroz



Fonte: PANT, 2018.

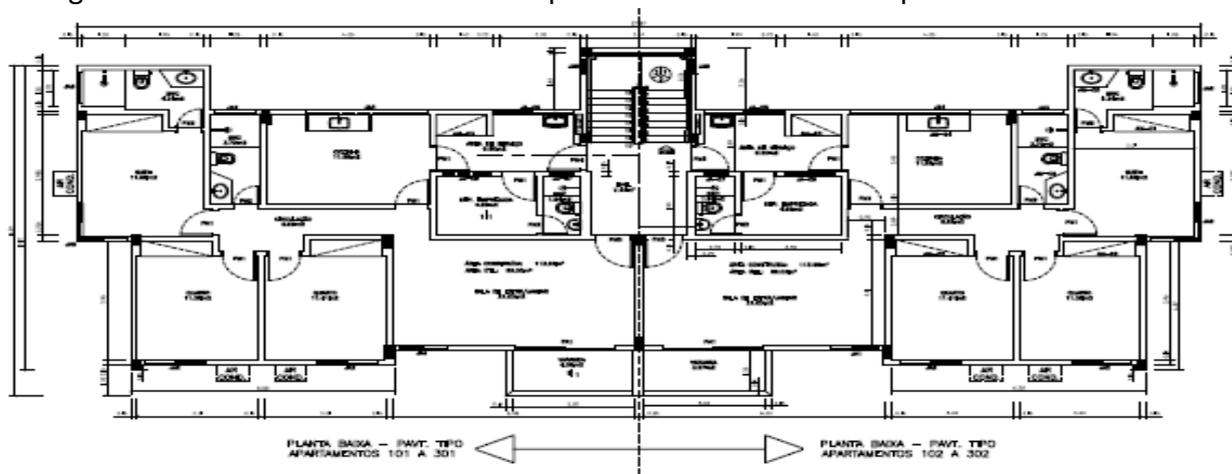
Figura 17 – Entrada da Vila Militar Albatroz (CHA)



Fonte: Chaves, 2018.

O CHA é localizado dentro da área impérvia da Ala 10. O conjunto foi entregue em 2012 sendo destinado aos Suboficiais e Sargentos da Aeronáutica e possui apenas um modelo de planta. A figura 18 ilustra a planta baixa dos apartamentos que compõem do condomínio militar:

Figura 18 – Planta baixa do modelo arquitetônico do modelo de apartamento do CHA



Fonte: PANT, 2018.

Figura 19 – Vista interna da Vila Militar Albatroz



Fonte: Chaves, 2018.

Assim, no primeiro tópico, destacou-se que inicialmente a primeira vila militar era aberta à comunidade local, no entanto, já neste tópico foi relatado que no decorrer dos anos ela foi fechada, assim como as demais vilas militares Bartolomeu de Gusmão e Augusto Severo, que já foram implantadas no formato segregado de fortificação. As demais vilas militares estão inseridas em áreas totalmente impermeáveis e fortificadas da cidade, como as vilas Eduardo Gomes e Albatroz, localizadas dentro da área da Ala 10.

Antigamente, havia muita dependência dos moradores da cidade com as estruturas militares, como os clubes, a escola Santos Dumont (que durante muito tempo foi a melhor escola pública da cidade e era administrada por militares e localizada dentro da área da Ala 10), equipamentos públicos e acesso da vila Santos Dumont ao Terminal Ferroviário. Hoje, a maior participação dos militares em Parnamirim está vinculada ao comércio local e à aquisição de serviços.

3 – FORÇA AÉREA CEM ANOS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA CIDADE DE PARNAMIRIM-RN

De acordo com o Decreto nº 9.077 de setembro de 2016, há em curso na FAB um processo de reestruturação com buscas a uma melhor efetividade de suas atividades, chamado Força Aérea 100 anos. Para isso, foram criados os Grupamentos de Apoio (GAP) que serão responsáveis pela gestão administrativa e as Alas que estarão direcionadas para a área operacional.

As estruturas militares atuais da Aeronáutica em Parnamirim são constituídas de 13 (treze) Organizações Militares, contando com um efetivo de aproximadamente 3.000 (três mil) profissionais, abrangendo uma população familiar envolvida com os militares de mais 5.000 pessoas que causam impactos no comércio da cidade, planos de saúde privados,

escolas, dentre outros, mostrando nesse sentido, forte integração com o cotidiano, sendo uma influência relevante na economia do município.

Com o novo plano de fechamento de diversas unidades militares em variadas regiões do Norte e Nordeste e, com a nova centralidade de operações de voo na cidade de Parnamirim, está prevista a chegada de mais um número considerável de militares que servirão na antiga BANT, agora Ala 10, trazendo consigo suas famílias e impactando a demanda por casas nas vilas militares e, com isso pressionando o mercado imobiliário da cidade e confirmando a antiga vocação militar do município.

A PANT oferece no momento, 690 (seiscentos e noventa) PNRs, à disposição dos militares, divididas em 05 (cinco) vilas militares, sendo duas delas fixadas dentro da área militar na Ala 10: o CHEG, para oficiais da Aeronáutica, e o CHA para Suboficiais e Sargentos, com previsão de construção de mais PNRs para os militares.

Com a chegada de um efetivo tão grande, existe um problema de alocação desses militares. Assim, a história recomeça com lembranças antigas do início da formação das Bases Aérea Brasileira e Americana, bem com a necessidade de alocar moradia aos militares, como foi dada a solução parcial da construção de casas para militares na atual Vila Santos Dumont em 1945.

Enfim, devido à reestruturação da FAB em andamento, há no momento, o deslocamento de vários esquadrões de voo para Parnamirim/RN, tendo esta localização uma centralidade nas operações aéreas no nordeste. Por isso, há uma previsão de construção de mais 350 (trezentos e cinquenta) unidades habitacionais, dentro do espaço das vilas militares (Bartolomeu de Gusmão, Augusto Severo e Albatroz) já autorizadas pela Prefeitura de Parnamirim, de acordo com a Lei Ordinária 1833 de 22 de setembro de 2017. Esses PNRs serão construídos dentro dos condomínios já existentes, pois a moradia é um direito do militar (BRASIL, 1980, art. 50). Este direito é devido a sua alta mobilidade pelo território nacional, assim, as vilas militares da Aeronáutica representam a forma da FAB prover moradias para o seu efetivo e um ganho indireto no orçamento dos militares (DO PESSOAL, 2012).

O início da construção de novas moradias já está previsto e, assim, totalizará, após esse implemento do número de 350 PNRs ofertados pela FAB na cidade, mais de 1.000 PNRs, à disposição dos militares em Parnamirim-RN, como mostra o Quadro 2: “Evolução das vilas militares em Parnamirim/RN”.

Quadro 2 – Evolução das vilas militares em Parnamirim/RN

Ano	História
1945	Foi publicado um edital para a construção de 50 casas para militares em Parnamirim (marco histórico).
1954	67 casas destinadas a oficiais, 20 localizadas em Natal e 47 no interior da antiga BANT e o Condomínio Habitacional (CHSD), com 101 casas, localizado no centro de Parnamirim, destinado a suboficiais e sargentos.
1967	Foram construídos 50 PNR destinados a oficiais no Condomínio Habitacional Eduardo Gomes (CHSG) e 50 PNR para suboficiais e sargentos no Condomínio Habitacional Bartolomeu de Gusmão, próximo ao Aeroporto de Recife.
1970	Foi adquirido o PNR à Av. Getúlio Vargas, 554, atual residência do Comandante da Ala 10.
1979	São entregues, no CHEG, mais 80 PNR para a comunidade militar.
1982	Em 1982, o bloco 1 passa a ser administrado pelo Hotel de Trânsito, reduzindo-se o total de PNR para 100.
1985	47 casas construídas no interior da Base são demolidas.
1990	São entregues, no CHEG, mais 30 PNR.
1992	Em 1992, é concluída a construção do CHAS, em Parnamirim, com 118 PNR destinados a suboficiais e sargentos e 460 PNR para oficiais. A PANT administra 460 PNR e, como superou o limite máximo de 400 PNR para a classificação como prioridade "B", por meio da Portaria nº 076/GM3/11fev92.
2012	Em 2012, foi entregue o Condomínio Habitacional Albatroz (CHA), localizado próximo ao Aeroporto de Recife, com apartamentos destinados a suboficiais e sargentos. A PANT passa, desde então a ter, sob sua administração que abrigam, atualmente, uma população aproximada de 2.080 pessoas.
2014	Foi publicado, no Diário Oficial da União número 31, de 13 de fevereiro de 2014, a Portaria nos termos da qual foram alienados 16 PNR localizados em Natal, mais o Posto de Fiscalização, vulgarmente denominado Posto de Fiscalização, assim distribuídos: 10 blocos em Natal e 6 em Salvador. Os trinta e um blocos a serem construídos em Parnamirim habitacionais. Com a alienação de 16 PNR e a entrega desses imóveis, a PANT passará a administrar 460 PNR em Parnamirim.
2018	PANT planeja a construção de 350 PNRs devido à reestruturação na FAB com a transferência de PNRs de Natal para Parnamirim.

Fonte: PANT, 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em Parnamirim-RN as estruturas militares além de ocuparem uma extensa área geográfica, representam grande influência na criação e no processo de urbanização da cidade causando externalidades positivas por meio de serviços públicos direcionados ao seu entorno.

A cidade foi reconhecida administrativamente como município em 1958, contudo, no ano de 1945 já existia uma publicação em diário Oficial para a construção de casas para os militares em uma vila militar, a Vila Militar Santos Dumont.

Assim, no princípio era a vila e ela marcou urbanisticamente não só o centro da cidade, como a vida de seus moradores vizinhos do município que tiveram nela momentos de lazer e entretenimentos, bem como foi durante muito tempo usado como formas de acesso ao Terminal Ferroviário do município.

A vila militar Santos Dumont representa sincronicamente além de marco histórico e um nó na logística urbana da cidade, um vetor de expansão, pois a cidade de Parnamirim-RN nasce, cresce e floresce apegada às estruturas militares ali implantadas ao seu redor, definindo, assim, o centro municipal.

Nessa vila ocorreram notórias mudanças, pois ela era aberta ao público e depois se fechou para a população. Há hoje com a fortificação mais homogeneidade e segurança, entretanto, perderam-se o contato e a convivência mais frequente entre as famílias dos militares e a população vizinha das vilas.

Atualmente o efetivo da Ala 10 possui aproximadamente três mil militares na ativa e centenas de civis. Com o novo plano de fechamento de diversas unidades militares em variadas regiões do Norte e Nordeste (FAB cem anos), com centralidade das operações de voo na cidade de Parnamirim, há a chegada de mais um número considerável de militares que servirão na antiga BANT, agora Ala 10, trazendo consigo suas famílias e impactando a demanda por casas nas vilas militares, recomeçando assim essa parte específica de necessidade alocação de moradias aos militares.

A solução encontrada em 1945 foi a construção de moradias para os militares, na atual Vila Santos Dumont, e, agora, com a reestruturação da FAB, serão produzidas 350 habitações em áreas privilegiadas da cidade: as vilas de Bartolomeu de Gusmão, na avenida principal da cidade, a Augusto Severo, localizada no bairro Cohabinal que é o bairro mais valorizado pelo mercado imobiliário de Parnamirim, e o conjunto Albatroz que foi entregue em 2012 dentro da área impermeabilizada da Ala 10.

REFERÊNCIAS

BLAY, Eva Alterman. *Eu não tenho onde morar. Vilas operárias na cidade de São Paulo*. São Paulo: Nobel, 1985. (capítulo 1, parte 1: 7-29; parte 2: 30-53).

BONATES, M. F. (2016). *Militares no home front: concepção projetual das vilas militares brasileiras entre 1946 e 1971*.

BRASIL, Constituição. *Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980: Dispõe sobre o Estatuto dos Militares*. Diário Oficial da União, 1980.

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. *Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo*. Editora 34, 2000.

CALDEIRA, Teresa P. do Rio. *Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo*. São Paulo: Editora, v. 34, 2003.

CALDEIRA, Teresa. *Mundos separados*. Urban Age, 2008.

CERQUEIRA, Eugênia Dória Viana. *As novas lógicas de fortificação residencial nas periferias metropolitanas de Belo Horizonte: quais impactos sobre a segregação social?* Revista Brasileira de Gestão Urbana, v. 7, n. 2, p. 195-210, 2017.

CLEMENTINO, Maria do Livramento Miranda. *Impacto urbano de uma base militar: a mobilização militar em Natal durante a 2ª Grande Guerra*. Cooperativa Cultural e Universitária, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, UFRN, 1995.

DO PESSOAL, Comando-Geral. *ICA 30-4: Movimentação de Pessoal Militar*. Brasília, DF: Comando da Aeronáutica, 2012.

FALCONI, Paulo Gustavo. *Aviação naval brasileira: rivalidades e debates (1941-2001)*. 2009. Tese de Doutorado. Tese de doutorado em História. São Paulo: UNESP.

FERNANDES, N. D. N. (2006). *Os militares e o espaço urbano do Rio de Janeiro: um programa de pesquisa em geografia urbana e geopolítica*. Scripta Nova, 10(218), 27.

LE GUIRRIEC, Patrick. *Segregação e mixité socioespacial: conceitos e realidades na França*. Revista Vivência, n. 34, 2008.

LESSA, Roberta. *Enclaves da sociedade contemporânea*. Trabalho apresentado ao Intercom Junior—mesa, v. 32, 1990.

MARCUSE, Peter. *Enclaves, sim; guetos, não: a segregação e o estado*. Espaço & debates, v. 24, n. 25, 2004.

NEVES, João Ponce de Leão Paulouro, 2012. *Espaços Enclausurados Contemporâneos. Uma linguagem intemporal*.

PARNAMIRIM. *Lei Ordinária nº 1.833, de 22 de setembro de 2017. Estabelece dimensões e parâmetros a serem implementados nas unidades residenciais de interesse do Comando da Aeronáutica, no município de Parnamirim-RN*.

PEIXOTO, Carlos. *A história de Parnamirim*. Comunicação, 2003.

ROLNIK, Raquel. *O que é cidade*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

TEIXEIRA, Rubenilson; TRIGUEIRO, Edja. *A praça, a igreja e a casa de câmara e cadeia. Símbolos, usos e relações de poder*. Mneme Revista de Humanidades, v. 9, n. 24, p. 91, 2008.

TEIXEIRA, Rubenilson Brazão. *Infraestrutura e modernização urbana: os impactos do porto, ferrovia e aeroporto em Natal e Dakar (1890-1930)*. In Situ—Revista Científica do Programa de Mestrado Profissional em Projeto, Produção e Gestão do Espaço Urbano, v. 2, n. 2, p. 87-107, 2016.

VASCONCELOS, Pedro de Almeida. *Contribuição para o debate sobre processos e formas socioespaciais nas cidades. A cidade contemporânea: segregação espacial*. São Paulo: Contexto, p. 17-38, 2013.

KORTMANN, Gilca Maria Lucena. *Culturas das infâncias: espaços e tempos de brincar das crianças que vivem em Vilas Militares*. MOUSEION, v. 3, n. 5, p. 9, 2009.